

A BÍBLIA

Alguém escreveu: “Por detrás e por baixo da Bíblia, acima e além da Bíblia, está o Deus da Bíblia”. A Bíblia é a revelação escrita de Deus, acerca de sua vontade para os homens. Seu tema central é a salvação mediante a fé em Jesus Cristo.

A Bíblia está dividida em duas partes: Velho e Novo Testamento, contendo ao todo 66 livros, os quais foram escritos em três idiomas. O Antigo Testamento foi escrito em Hebraico, mas alguns poucos textos foram escritos em Aramaico, e o Novo Testamento foi escrito na língua grega.

Quem escreveu a Bíblia e quanto tempo levou para ficar completa? A Bíblia foi escrita por cerca de 40 autores diferentes, entre eles reis, príncipes, poetas, filósofos, profetas, estadistas, médicos, boiadeiros, pescadores. E levou cerca de 1600 anos para ficar completa.

ESTUDO PANORÂMICO DA BÍBLIA

O que é uma visão panorâmica?

Visão panorâmica é a visão que oferece a totalidade de uma paisagem apreciada pelo seu espectador. É equivalente a você subir no pico de uma montanha para ter uma visão privilegiada de toda a paisagem a sua volta. Visão panorâmica da Bíblia é, portanto, uma visão ampliada de todo o livro, constitui-se dessa forma como uma porta para novas experiências e perspectivas em relação ao conhecimento, e isso de forma segura. Porque ter uma visão ampla de um assunto permite maior proximidade com a verdade.

Devido ao tempo muito curto que temos, procuraremos, quando possível, fazer uma rápida análise em bloco, com o cuidado de não perder o foco das informações mais essenciais.

PENTATEUCO

Pentateuco é o nome que se dá aos cinco primeiros livros do Antigo Testamento. O nome quer dizer “cinco rolos”, os cinco rolos de pergaminho ou papiro em que os livros estavam escritos. Na bíblia hebraica, esses livros são chamados de Torah, palavra geralmente traduzida por “lei”, mas que quer dizer também “ensinamento, instrução”. Os nomes dos livros vêm da antiga versão grega, a Septuaginta: *Gênesis* que quer dizer “começo”; *Êxodo*, “saída”; *Levítico*, relativo aos levitas; *Números*, “contagem”; e *Deuteronômio*, “segunda lei”.

AUTORIA: Tanto na tradição judaica como na tradição cristã, esses cinco livros são chamados de “Os Livros de Moisés”.

VISÃO PANORÂMICA—O Pentateuco é uma coleção variada e complexa de histórias e personagens notáveis e inclui muitas genealogias e coleções extensas de mandamentos e leis. A história começa com a criação do Universo e da humanidade e vai até a morte de Moisés. Estes livros cobrem mais ou menos 1200 anos de história, ou de interpretação espiritual da história.

GÊNESIS – começo, início.

Gênesis conta a história da criação do mundo até a torre de Babel (Gn. 1:1—11) – Gênesis relata o começo de tudo, exceto de Deus. Nos onze primeiros capítulos temos a história do começo do mundo (1:1–25); da raça humana (1:26—2:25), do pecado no mundo (3:1–7),

da promessa da redenção (3:8–24), da vida familiar (4:1–15), da civilização humana (4:16–9:29) e o começo da existência das nações do mundo (10–11).

A história dos patriarcas (Gn. 12–50) – Quatro grandes personagens são destacados:

1. **Abraão (Cap. 12–23)** – o chamado de Abraão é o eixo sobre o qual girará a sequência da obra da própria história. Abraão é o maior exemplo de fé e confiança em Deus. Por isso é denominado de Pai da Fé.
2. **Isaque (Cap. 24–28:9)** – sem dúvida um expoente de submissão a vontade de Deus. Com Isaque aprendemos a colocar a vontade de Deus acima de tudo.
3. **Jacó (28:10–36)** – na vida de Jacó Deus demonstra seu trabalho delicado, sistemático e preciso de transformar um ser humano egoísta, avarento e arrogante num servo generoso e pacífico (2Co 5:17).
4. **José (Cap. 37–50)** – Uma impressionante figura do próprio Messias, o Senhor Jesus Cristo. Com José aprendemos que o sofrimento, não importa a sua origem, pode desenvolver em nós um caráter firme.

ÊXODO E NÚMEROS – Contam a história da longa jornada israelita do Egito até o monte Sinai (Êx. 1:1– Nm 22:36) Êxodo registra os acontecimentos mais importantes da história do povo de Israel, que vai da libertação do Egito, onde eram escravos, até o seu desenvolvimento e organização como nação livre. No monte Sinai Deus lhes deu leis que deveriam obedecer, e ali, também, o Senhor faz a sua aliança com eles. O termo principal dessa aliança era que Deus será o Deus deles e eles serão o povo de Deus (Êx. 19:2–6; 24:4–8). Êxodo apresenta-nos as seguintes mensagens:

1. **Deus é Salvador** – ele é o Deus que salva o seu povo (Êx. 20:1–2);
2. **Deus é Santo** – “Quem é santo... como tu?” (Êx.15:11). A santidade de Deus é à sua maneira de ser. Isso quer dizer que ele é separado de tudo que é pecaminoso e imperfeito;
3. **O povo de Deus é santo** – Deus diz aos israelitas: “*vocês são um povo separado somente para mim e me servirão como sacerdotes*” (19:6). O apóstolo Pedro aplica isso à Igreja (1Pe. 2:9); e
4. **Deus é exigente** – o primeiro mandamento dele é este: “*Não adore outros deuses; adore somente a mim*” (Êx. 20:3); e outra vez diz: “*Não adorem nenhum outro deus, pois eu, o SENHOR, me chamo Deus Exigente e exijo que vocês adorem somente a mim*” (Êx. 34:14).

LEVÍTICO–Levítico trata de tudo o que tinha a ver com o culto que o povo de Israel prestava a Deus; onde e quando as ofertas e os sacrifícios deveriam ser oferecidos a Deus; os animais que podiam ser sacrificados; leis para os sacerdotes, o Grande Sacerdote e os levitas; leis a respeito de pureza e impureza rituais, o que é sagrado e o que é profano; as festas religiosas de Israel.

DEUTERONÔMIO–Deuteronômio é a repetição da lei de Deus para a nova geração de Israel (Dt. 1:1–33) – a nova geração de Israel estava prestes a entrar na terra prometida e, então, Moisés

recapitulou e renovou o concerto de Deus com Israel. Ele fez isso através de três grandes discursos inspirados:

1. **No primeiro discurso**, Moisés recontou a história e o fracasso de Israel desde o monte Sinai e conclamou a nova geração a temer a Deus e a obedecer-lhe (1:1—4:43).
2. **No segundo discurso**, Moisés recapitulou e focalizou muitas leis do concerto, que tratavam de assuntos como a observância do sábado, o culto, os pobres, as festas sagradas anuais, a herança e os direitos de propriedade, abordou a questão da imoralidade sexual e a administração da justiça (4:44—26:19).
3. **No terceiro discurso**, Moisés profetizou bênçãos e maldições que teriam os israelitas, conforme sua obediência ou desobediência ao Senhor (27:1—30:20).

LIVROS HISTÓRICOS—Os livros históricos do Antigo Testamento são doze ao todo: Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester. Estes livros são históricos porque narram a história do povo de Israel da conquista de Canaã e dos séculos posteriores. O período cobre aproximadamente 1000 anos da história de Israel, entre 1405 a 405 a. C., vai de Moisés até Esdras, o mestre da lei.

JOSUÉ – a autoria desse livro é dada a Josué e Finéias. O seu propósito é narrar a história da conquista da Terra Prometida.

VISÃO PANORÂMICA – o livro pode ser dividido em três partes:

- A. **CHEGADA NA TERRA PROMETIDA (1:1—5:12)** – Josué, sucessor de Moisés, lidera a nação de Israel para entrar em Canaã (1—2), ao cruzarem o rio Jordão, já na nova terra, eles renovam seu compromisso com Deus (3—5). A lição para nós é que ao vivermos a vida cristã, precisamos também atravessar o caminho da vida antiga para a nova, devemos abandonar nossos desejos egoístas e tomar posse de tudo o que Deus planejou para nós.
- B. **A CONQUISTA DA TERRA PROMETIDA (5—12)** – Após entrarem na terra prometida Josué liderou a nação em batalhas difíceis, contra inimigos mais numerosos e mais fortes. Mas pela fé avançaram e conquistaram o que o Senhor havia lhes prometido. Primeiro conquistaram o centro da terra (5:13—8), depois as regiões ao Sul (9:1—10), e por último o Norte (11:1—15). Dessa forma, Josué e seu exército limpavam a terra de sua maldade, destruíram a idolatria, e conquistaram o que Deus lhes havia dado por promessa.
- C. **A DISTRIBUIÇÃO DA TERRA PROMETIDA (13—24)** – Após a conquista do território Josué divide o território entre as tribos de Israel. O livro termina com o último discurso de Josué (cap. 24). Neste discurso Josué exorta o povo a tomar a decisão consciente de sempre servir ao Senhor.

JUÍZES – a autoria é dada a Samuel.

VISÃO PANORÂMICA—A história desse Livro se passa no período que vai desde à conquista da terra de Canaã até o começo da monarquia em Israel, um período mais ou menos de cento e oitenta anos. Nesse tempo surgiram os “juízes”, que eram principalmente chefes militares;

mas alguns resolviam, também, as questões legais do povo. A história do livro pode ser dividida em três partes:

1. **A conquista incompleta da terra e a infidelidade dos israelitas depois da morte de Josué (1—3:6)** – Após a morte de Josué as tribos falharam com seu compromisso com Deus, não expulsaram os cananeus de suas terras. A nova geração abandonou o Senhor e adorou os ídolos pagãos. E por esta causa foram derrotados pelo rei da Síria – Cusã.
2. **O governo dos “juízes” (3:7—16)** – por causa do pecado Deus deixou que Israel fosse conquistado pelos seus inimigos: moabitas, midianitas, amonitas, filisteus, entre outros. Quando isso acontecia os israelitas pediam que Deus os socorresse. Então, Ele mandava um líder (juiz), que os livrava dos inimigos. Mas depois que esse juiz morria, a história toda se repetia. A grande lição é que não devemos viver nesse interminável ciclo de altos e baixos na fé, mas devemos ter uma vida de progresso, avançando de glória em glória.
3. **Fracasso moral de Israel (17—21:25)** – Dois eventos se destacam nesse terceiro ponto: A idolatria da tribo de Dã e a guerra contra a tribo de Benjamim. Apesar dos esforços dos juízes de Israel, as pessoas não se voltaram para Deus de todo coração e todos faziam o que achavam ser o melhor para si. O resultado foi o declínio espiritual, moral e político da nação.

RUTE – A autoria é desconhecida, alguns atribuem a Samuel.

VISÃO PANORÂMICA—A história de Rute se passa no tempo em que o povo de Israel era governado por juízes (1:1). Elimeleque, um israelita de Belém de Judá, foi com Noemi, a sua esposa, e os dois filhos, Malom e Quiliom, para a terra de Moabe, onde os filhos casaram com jovens moabitas. Elimeleque e os filhos morreram, deixando três viúvas. Noemi decidiu voltar para Belém, e Rute, viúva de Malom, foi com ela, demonstrando grande estima pela sogra e profunda devoção ao Deus de Israel. Depois de algum tempo Rute casa-se com Boaz e com ele tem um filho – Obede, que foi o avô paterno do rei Davi. O que podemos aprender neste livro:

1. **Fidelidade** – A fidelidade de Rute para com Noemi é um grande exemplo de amor e lealdade. A vida de Rute foi guiada pela fidelidade a Deus.
2. **Generosidade** – Rute demonstrou grande generosidade a Noemi. Em troca Deus revelou sua misericórdia para com Rute.
3. **Integridade** – Rute demonstrou grande caráter moral, mediante sua lealdade a Noemi, ao romper com os costumes de sua terra e ao trabalhar duro nos campos de cevada.
4. **Proteção** – Vemos o cuidado e a proteção de Deus sobre as vidas de Noemi e Rute. Não importa quão devastadora possa ser a nossa presente situação, nossa esperança está em Deus e Seus recursos são infinitos.
5. **Prosperidade** – Rute e Noemi chegaram em Belém como pobres viúvas, mas logo tornaram-se prosperas. Rute casou-se com Boaz e se tornaram bisavôs do rei Davi.

SAMUEL – provavelmente 1 e 2 Samuel foram escritos por Samuel, Natã e Gade.

Esses livros contam a história do povo de Israel desde a conquista da terra da terra de Canaã, no século XII a.C., até a destruição de Jerusalém pelos babilônios, em 586 a.C. O Livro de 1 Samuel registra a passagem do período dos juízes para o dos reis. Essa mudança na vida nacional do povo de Israel gira em torno de três personagens principais: Samuel, o último dos juízes; Saul e Davi, os dois primeiros reis de Israel.

As histórias marcantes deste Livro são: 1) A oração de Ana, no primeiro capítulo, sem dúvida uma das orações mais notáveis da Bíblia (1—2:1-10); 2) A história da vida do sacerdote Eli e de seus filhos (2:12—3; 4:12-18); 3) A história da trajetória da Arca, que após ter sido capturada pelos Filisteus (4:1-10), percorreu várias cidades, sendo depois devolvida a Israel (5—7:1-2), e 4) A celebre batalha de Davi contra Goliás e os seus desdobramentos (17-31).

1 e 2 REIS – autoria desconhecida, mas alguns creditam a Jeremias com auxílio de Baruque.

1 e 2 Reis foram escritos como um só livro, a Septuaginta foi quem o dividiu em dois. Os livros dos Reis começam com a morte do rei Davi (mais ou menos em 970 a.C.) e vão até a destruição de Jerusalém pela babilônia em 586 a.C.

1 Reis é a continuação da história que começa em 1 Samuel. Davi, o maior dos reis de Israel, estava bem velho e, antes de sua morte, unge Salomão como seu sucessor no trono, o qual reinou por quarenta anos (1—11). Com a morte de Salomão, Roboão assumiu o trono de Israel, e então, aconteceu uma revolta que dividiu o país em dois: Reino do Norte (Israel), cuja capital era Samaria, e Jeroboão o seu rei; e o Reino do Sul (Judá), cuja capital era Jerusalém, e foi governada por Roboão (12).

Os Livros de Reis contam as histórias, a partir dessa divisão, dos diversos reis que governaram tanto Israel como Judá. A mensagem central dos dois livros é:

1. Enfatizar que o Senhor é Deus. Ele é soberano e manda em tudo e em todos, mesmo em nações e reis pagãos (2Rs 5:1; 19:25).
2. Ele castiga os maus e abençoa os bons. Tudo o que acontece é da vontade dele (1Rs 2:15, 27; 5:3-4; 8:35,36; 11:14; 12:15; 16:2; 20:28; 22:23; 2Rs 7:6; 10:32; 13:3, 23; 14:26, 27; 17:21, 25; 18:6-7; 24:2-4).
3. E foi por causa da ira do Senhor que Israel foi levado para o cativeiro assírio (2Rs 17:7-18, 21-23) e, mais tarde, Judá foi para o exílio babilônico (2Rs 17:19-20; 24:20).

Dois profetas se destacam nesses livros: Elias (17—2:1-17) e Eliseu em 2 Reis (2:12— 8:1-15), os quais tiveram uma atuação muito importante, no combate ao pecado da idolatria vigente em seu tempo. Mas, apesar dos esforços desses homens de Deus, o povo não se converteu ao Senhor, não abandonado a idolatria.

1 e 2 CRÔNICAS – De acordo com a tradição hebraica, Esdras é o autor deste livro.

O livro de Crônicas contém a mais vasta abrangência cronológica da Bíblia. Inicia-se em Adão e conclui em Ciro, rei da Pérsia, em 538 a. C. O nome original deste livro era “*Atos de Dias*”, ou “*Atos dos Tempos*”, e Jerônimo, no século IV da Era Cristã renomeou-o com o título de “*Crônicas*”, sugerindo um registro cronológico da história sob a perspectiva divina.

Crônicas ressalta a soberania de Deus. Os dois Livros ensinam que o SENHOR é Deus e é Ele quem manda em tudo e em todos. Tudo o que acontece é da vontade de Deus (1Cr. 5:20–22; 6:15; 13:10; 22:9; 2Cr. 10:15; 11:4; 14:6, 12–13; 16:8–9; 18:21–22; 20:17). Os dois Livros enfatizam ainda o importante papel dos profetas na vida do povo de Deus. No tempo do rei Davi, Natã levou uma mensagem de Deus ao rei (1Cr. 17:1–15). Outros profetas destacados são Micaías (2Cr. 18:1–27); Zacarias (2Cr. 24:17–22); Obede (2Cr. 28:9–15); e a profetisa Hulda (2Cr. 34:22–28).

O enfoque de Crônicas é sacerdotal, o livro possui uma nítida ênfase nos Levitas e sacerdotes do Templo. Nestes livros o autor registra e sintetiza toda história sagrada afim de lembrar a geração do seu tempo e também às gerações futuras de que Deus é a figura central do seu povo.

O versículo chave desses livros é 2 Crônicas 7.14: *“E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra”* (ACF – Almeida Corrigida Fiel). Além de ressaltar a soberania de Deus, esse livro possui enfoque em convocar o povo ao culto e à santificação.

ESDRAS E NEEMIAS – a autoria é creditada a Esdras.

O tema central de Esdras é narrar o retorno de Israel do cativeiro, afim de reconstruir o Templo para adoração. Já em Neemias, o enfoque é a reconstrução do muro e a renovação da aliança.

O Livro de Esdras conta a história do retorno da primeira leva de judeus que estavam escravizados na Babilônia voltaram para Jerusalém, e reconstruíram o Templo e começaram, outra vez, a adorar o Senhor em Jerusalém. Isso aconteceu por volta de 515 a.C. Esdras conta essa história em três fases:

1. Primeiro, obedecendo ao decreto do rei Ciro, um grupo de exilados voltou da Babilônia para Jerusalém (1–2).
2. O Templo foi reconstruído e inaugurado, e a adoração a Deus recomeçou em Jerusalém (3–4)
3. Esdras retorna a Jerusalém, cerca de sessenta anos mais tarde, com outro grupo de judeus, e reorganizou a vida religiosa e social do povo israelita, para preservar a integridade do povo de Deus (7–10).

O Livro de Neemias registra nos primeiros sete capítulos uma série de coisas que o próprio Neemias fez, como a reconstrução das muralhas (3–7). Registra sua luta contra os inimigos (2:10, 19; 4:1–23) que tentaram de tudo para impedir a obra; Neemias combate também à exploração dos pobres praticada pelos próprios judeus, em desobediência a Lei de Moisés (5). Na segunda parte do Livro (8–10), quem aparece com destaque é Esdras, sacerdote e mestre da Lei. Este, em praça pública, faz a leitura da Lei (8) e o povo arrependido faz confissão de seus pecados (9:1–37) e a aliança com Deus é renovada (9:38–10:39).

ESTER

O livro conta a história de Hadassa, isto é, Ester, a moça judia que se tornou rainha ao se casar com Xerxes, rei da Pérsia. O objetivo do livro é narrar o livramento que o povo judeu recebeu no período entre 483–473 a.C., quando foram perseguidos pelos agagitas.

A principal história do Livro é a trama de Hamã, primeiro ministro do reino, que queria exterminar todos os judeus, mas Ester e seu primo Mordecai conseguiram derrotar o plano perverso de Hamã, o qual acabou morrendo na forca que havia mandado construir para enforcar o Mordecai. Este livro embora não mencione em nenhum local o nome de Deus, mas facilmente se vê sua mão em todos os acontecimentos, preservando o povo de um genocídio total.

A mensagem principal deste livro é que o povo de Deus não pode ser destruído, nem mesmo pelos inimigos mais poderosos do mundo.

LIVROS DE SABEDORIA E POÉTICOS

Estes livros têm como objetivos discutir o porquê das coisas e ensinar as pessoas a viverem corretamente e terem sucesso ao encararem as mais variadas circunstâncias da vida.

O livro de Jó – Jó foi escrito quase todo em forma de diálogo. Seu tema é: “Por que o justo sofre?” E seu propósito é demonstrar a sabedoria de Deus e o significado da verdadeira fé. Três amigos de Jó (Elifaz, Bildade e Zofar), a princípio vieram para consolar o patriarca nos seus sofrimentos, mas ao contrário disso, passaram a questionar a integridade do homem de Deus. Através de um grande debate eles tentaram convencer Jó de que o motivo de seu sofrimento eram seus pecados. Com isso em mente tentaram persuadir Jó a confessar e arrepender-se. Em seus diálogos Eles defendiam Deus e atacavam Jó. Mas o fato é que os três amigos estavam errados, porque o sofrimento nem sempre é resultado do pecado pessoal. Aqui aprendemos que não devemos acrescentar o sofrimento da culpa a dor de ninguém.

O livro termina com Deus respondendo aos questionamentos de Jó (38:1—41:34) – Somente Deus conhecia o propósito por trás do sofrimento do seu servo. Contudo, Deus nunca lhe explicou os motivos. O certo é que Satanás tentou afastar Jó de Deus, procurando fazer com que acreditasse que o governo de Deus sobre o mundo não é bom e nem justo. **Mas Jó nunca desistiu de Deus.** Não podemos exigir que Deus nos explique todas as coisas. Deus dá-se a nós, mas não nos fornece todos os detalhes dos seus planos.

O livro de Salmos – Os Salmos são uma coletânea de orações que eram cantados nas reuniões de adoração na Tenda da Presença de Deus e no Templo de Jerusalém.

Os Salmos tratam das revelações a respeito de Deus; da criação do universo e de tudo que nele existe; da raça humana, do pecado e do mal; tratam da justiça e da santidade; da adoração e do louvor; da oração e do juízo. Alude a Deus de modo ricamente variado como: fortaleza, rocha, escudo, pastor, guerreiro, criador, rei, juiz, redentor, sustentador, aquele que cura, aquele que vinga os seus santos, aquele que coloca no trono e tira do trono. Nos Salmos Deus expressa amor, ira e compaixão; Ele é onipresente, onisciente e onipotente. Além disso os Salmos descrevem o povo de Deus, também, de várias maneiras como: a menina dos olhos de Deus, ovelhas do pastoreio do Senhor, santos, retos e justos, o qual Ele

livrou do lamaçal escorregadio do pecado e pôs seus pés na rocha, dando-lhes um cântico novo.

O livro de **Provérbios** é composto de ditados, que são de três tipos. Primeiro, **provérbios de declaração**, nos quais se afirmam simplesmente fatos ou verdades. Exemplos: “*A resposta delicada acalma o furor, mas a palavra dura aumenta a raiva*” (Pv. 15:1); “*Para ser sábio, é preciso primeiro temer a Deus, o Senhor*” (Pv. 1:7). Segundo, **provérbios de aconselhamento**: exemplo: “*Meu filho, escute o que o seu pai ensina e preste atenção no que a sua mãe diz*” (Pv. 1:8). Terceiro, **provérbios temáticos**, alguns provérbios são agrupados para falar sobre determinados assuntos: (a) **conselho aos moços** (Pv. 1:7–19; 3:1–35); (b) **sabedoria** (Pv. 2:1–22; 4:1–27; 8:9–18); (c) **os perigos do adultério** (Pv. 5:1–23; 6:20–7:27); (d) **problemas com o alcoolismo** (Pv. 23:29–35); (e) a **preguiça** (Pv. 26:13–16); a **esposa ideal** (Pv. 31:10–30).

O livro de **Eclesiastes** é um monólogo, quer dizer, uma espécie de discurso em que o autor fala sobre as ilusões e desilusões da vida humana. E, no final, aconselha os jovens a se voltarem para Deus (11:9–12:14). O livro tem como propósito poupar as pessoas da amargura de aprender pelo próprio sofrimento, ou pela própria experiência, de que a vida longe de Deus não tem nenhum sentido.

A grande lição em Eclesiastes é: **Uma vida humana que não centraliza seu prazer em Deus está destituída de propósito e sentido; não é muito diferente da vida de qualquer animal.** Salomão afirma que não há nada que possa produzir mais satisfação do que Deus (2:25). O livro contém as máximas e melhores reflexões filosóficas e teológicas de um homem vivido (idoso), cuja vida, na maior parte do tempo, não tivera sentido nem plena satisfação. Porquanto usufruía dos prazeres vida sem fé e louvor a Deus.

O livro de **Cantares** ou **Cântico dos Cânticos**, também de autoria de Salomão, tem como objetivo três coisas: **Primeiro**, cantar o amor entre o noivo (o rei Salomão) e a noiva (a Sulamita), e através deles reafirmar a santidade e a pureza do casamento instituído por Deus no jardim do Edem. Cantares é uma canção de amor que honra o matrimônio. **Segundo**, ensinar que é belo e digno o amor que une um homem e uma mulher, de modo que “*os dois se tornam uma só carne*” (Gn. 2:24). As alusões mais explícitas sobre sexo na Bíblia podem ser encontradas neste livro, que muitas vezes tem sido criticado por causa da linguagem sensual empregada pelo escritor. Contudo, a pureza e a santidade do amor representado nele são muito necessárias nos dias de hoje, nos quais o amor, o sexo e o casamento são banalizados. Terceiro, descrever o amor leal de Deus por seu povo.

ISAÍAS – a autoria deste livro é de Isaías, por volta de 700 a.C.

VISÃO PANORÂMICA—O Livro de Isaías pode ser dividido em duas seções bem distintas:

- A. Na primeira seção Isaías revela uma série de profecias contra Judá e Jerusalém (1—39).
 1. Nos capítulos 1 a 12 Isaías adverte e denuncia Judá pela sua idolatria, imoralidade e injustiça social durante um período de prosperidade enganadora.
 2. Nos capítulos 13 a 23, Isaías condena as nações contemporâneas por causa de seus pecados;

3. Nos capítulos 24 a 35 contém um amplo leque de promessas proféticas de salvação e juízos futuros;
 4. Nos capítulos 36 a 39 está registrada a história seletiva do rei Ezequias.
- B. A segunda seção de Isaías (40—66), traz algumas das profecias mais profundas da Bíblia a respeito da grandeza de Deus e da vastidão de seu plano de redenção. Neles encontramos:
1. Esperança e consolo para o povo de Deus durante os anos finais do reinado de Ezequias e nos séculos seguintes (39:5).
 2. Revelações a respeito da glória e poder de Deus e de sua promessa em restaurar um remanescente justo e frutífero em Israel, como plena demonstração de seu amor redentor.
 3. Essas profecias avançam e preveem a vinda futura de Jesus Cristo como o servo de Jeová, o qual levará sobre si mesmo a iniquidade da raça humana, e fará, através de sua morte, a expiação dos seus pecados (53).
 4. O profeta prediz que o Messias vindouro fará com que a justiça brilhe com fulgor, e que a salvação chegue às nações como uma rocha ardente (60—66).

JEREMIAS

VISÃO PANORÂMICA—Jeremias confrontou muitos israelitas que pecavam contra Deus: reis, falsos profetas, servidores do Templo e autoridades. Jeremias listou todos os pecados de Judá, predisse o juízo de Deus e rogou que a nação se arrependesse. Mas, a aparente falta de sucesso de seu trabalho, fez que Jeremias pensasse se realmente tinha feito algo bom. Frequentemente o profeta, por falta de resultado do seu trabalho, se sentiu desencorajado e amargurado, tendo desejado a morte algumas vezes.

Pregar mensagens exortativas era uma tarefa bem difícil. E se era difícil nos tempos do profeta, o que diremos do nosso tempo. Mas nós, assim como Jeremias, também, temos a responsabilidade de pregar o arrependimento a um mundo perdido. Os que se reconhecerem pecadores e buscarem o perdão de Deus em Cristo serão salvos do juízo. Os que assim não fizerem serão eternamente condenados.

Jeremias não transigiu a Lei de Deus. Embora não visse os resultados de sua pregação, não negociou sua mensagem. Ele continuou anunciando que Deus controla a história tanto do povo de Israel como de todas as outras nações (1:10); continuou crendo que a Palavra de Deus é poderosa (5:14; 23:29); continuou pregando que se o povo guardasse os termos da aliança seriam abençoados, mas se fossem desobedientes seriam castigados, mesmo sendo eles o povo de Deus (37:10). O profeta anunciou também que o exílio não era a palavra final de Deus para Israel. Ele prega esperança e restauração (16:14–15; 23:1–8; 30:1–33). Deus promete fazer uma nova aliança com seu povo (31:31–34).

LAMENTAÇÕES

VISÃO PANORÂMICA—O livro de Lamentações nos mostra as sérias consequências do pecado e como ainda podemos ter esperança em meio a qualquer tragédia, porque Deus é capaz de transformar todo mal em bem.

Esse livro enfatiza a infinita importância da oração e da confissão de pecados. Nele Jeremias lamenta por Jerusalém (cap. 1); fala da ira de Deus por causa do pecado (cap. 2); anuncia que há esperança em meio a aflição, porque Deus é capaz de transformar todo mal em bem (cap. 3); e termina com Jeremias orando pela restauração de Judá. Em Lamentações aprendemos sobre a importância da oração e da confissão de pecados. Todos nós enfrentamos problemas na vida, mas em meio as nossas aflições, Jeremias proclama: há esperança em Deus.

DANIEL

AUTOR: Daniel. Este livro tem como finalidade dar um relato histórico dos judeus fiéis que viveram no cativeiro babilônico e mostrar como Deus está no controle do céu e da terra, dirigindo as forças da natureza, o destino das nações e cuidando do seu povo.

O Livro de Daniel é dividido em duas partes: 1) Os seis capítulos iniciais contam seis histórias: a) Os jovens israelitas na corte de Nabucodonosor (1); b) O sonho de Nabucodonosor (2) c) Os três amigos de Daniel jogados na fornalha de fogo ardente (3); d) O segundo sonho de Nabucodonosor (4); e) O banquete do rei Belsazar e a misteriosa mão escrevendo na parede (5); e Daniel na cova dos leões. Do capítulo 7—10 temos as quatro visões de Daniel: a) a visão dos quatro monstros (7:1–8); b) a visão de Deus (7:9–28); c) a visão do carneiro e do bode (8); e d) a visão do fim – as setenta semanas de Daniel.

OSÉIAS

ESBOÇO: o livro está dividido em duas partes:

- A. **A DESOBDIENTE ESPOSA DE OSÉIAS (1:1—3:5)** – Essa história horrível de amor e traição vivida pelo profeta, teve a finalidade de mostrar que, assim como Gomer era infiel ao seu esposo Oséias, Israel (Reino do Norte), também se tornara infiel a Deus. Sua idolatria e suas alianças políticas com a Assíria e o Egito era como uma prática adúltera. Essa história é uma advertência para nossas vidas. Pois, como Gomer, podemos procurar outros amores, por exemplo: amor ao poder, ao prazer, ao dinheiro ou ao reconhecimento (orgulho).
- B. **O DESOBDIENTE POVO DE DEUS (4:1—14:9)**
 1. Os pecados de Israel (4:1—5:15) – Israel não tinha desejo algum de agradar a Deus, assim como Gomer não desejava agradar a Oséias.
 2. O castigo de Israel (6:1—10:15) – Israel quebrou o pacto, se afastou de Deus, esqueceu seus mandamentos. Como resultado sofreu devastadora invasão e foi levado para o exílio na Assíria.
 3. O amor de Deus por Israel (11:1—14:9) – Assim como Oséias foi à procura de sua esposa infiel para trazê-la de volta, o Senhor também procura seu povo com seu amor. Esse amor é terno, é leal, é imutável e jamais perece. Apesar de tudo, Deus ainda nos ama.

JOEL – o autor deste livro é o próprio Joel, conhecido como o profeta do avivamento religioso.

VISÃO PANORÂMICA—A mensagem principal deste livro é: “*Está chegando o Dia do Senhor*” (2:1; 3:14). Será um grande e terrível Dia (2:11, 31), quando Deus julgará todos os povos do

mundo (3:2). Será um Dia de destruição e terror (1:15, de escuridão e trevas (2:2). O livro é dividido em duas partes:

A primeira parte do Livro fala sobre a terrível praga de gafanhotos e sobre a seca que arrasaram a terra de Judá (1:2—2:17). Para o profeta essas desgraças são sinais do Dia em que o SENHOR Deus julgará os povos de todas as nações e castigará os pecadores (1:15; 2:1—11). O profeta apela ao povo de Judá que se arrependa e volte para Deus (1:11—14; 2:12—17)

A segunda parte do Livro apresenta um quadro bem diferente: Deus abençoa novamente a terra (2:18—27), e o Espírito do SENHOR será derramado sobre todas as pessoas do seu povo, não somente sobre os poderosos, os profetas e os sacerdotes, mas também sobre homens e mulheres do povo, sobre pessoas jovens e velhas, sobre escravos e escravas (2:28—32). Nesses tempos difíceis de julgamento das nações (3:2—15), surge uma promessa poderosa de Deus: “Aquele que pedir a ajuda do SENHOR será salvo” (2:32).

AMÓS – Amós, homem simples, um leigo devotado, é o escritor desse livro.

VISÃO PANORÂMICA: O livro começa com uma mensagem a respeito do castigo que Deus vai mandar as nações vizinhas de Israel – Síria, Filisteia, Tiro, Edom, Amom, Moabe e Judá (1:3—2:5). O profeta condena os pecados de injustiça social de Israel. Uma pequena minoria se enriquecia à custa dos pobres (3:10; 5:11; 8:4—6); os juízes eram subornados e torciam a justiça (5:12); os pobres eram oprimidos, explorados e até escravizados (2:6; 8:6). O profeta anuncia que Deus vai castigar os que cometeram pecados tão terríveis como estes (2:13—16; 4:2—3; 5:18—20; 8:3).

A última parte do Livro (7—9) contém uma série de visões que anunciam a destruição de Israel. O profeta apela a Deus (7:2, 5), mas em vão. Deus vai castigar duramente o seu povo, pois eles não foram fiéis a Ele. O castigo é inevitável. Mas o livro termina com uma mensagem de esperança (9:11—15); Deus vai construir de novo o reino de Davi. O SENHOR os traria de volta do cativeiro, e eles morariam para sempre na terra que ele lhes deu.

OBADIAS – autor Obadias

VISÃO PANORÂMICA—O livro descreve a consequência das antigas hostilidades entre Edom e Israel. Os edomitas tinham orgulho de sua alta posição, mas Deus os humilharia. Obadias predisse que Deus destruiria Edom como castigo por ter se mantido indiferente enquanto a Babilônia invadia Judá. Por causa da sua traição, a terra de Edom seria devolvida a Judá no dia em que Deus corrigisse as injustiças cometidas contra o seu povo. Obadias fala sobre dois assuntos: (1) A destruição de Edom (1:1—16) e (2) A restauração de Israel (1:17—21).

JONAS – autor Jonas

VISÃO PANORÂMICA—Jonas era um profeta relutante que recebera uma missão que considerava desagradável de se cumprir, pregar a salvação divina para os ninivitas. Então preferiu fugir e desobedecer ao seu chamado. Ao invés de ir para Nínive pegou um navio para Tarsis e, por isso, sofreu as consequências (cap. 1). No segundo capítulo temos a oração de Jonas agradecendo ao Senhor por ter poupado sua vida e prometendo, desta vez, obedecer a sua chamada. O capítulo três revela a pregação apressada do profeta Jonas, sem qualquer

sentimento de amor apregoava a destruição da cidade, mas apesar do desprezo do profeta pelo povo, houve uma impressionante resposta de fé dos ninivitas. As pessoas se arrependeram de seus pecados e voltaram-se para Deus. O capítulo quatro revela uma mensagem absolutamente clara de que a graça salvífica de Deus é tanto para os gentios como para os judeus. E que a misericórdia do Senhor não tem limites.

MIQUÉIAS – autor Miquéias.

VISÃO PANORÂMICA

O livro consiste numa mensagem de três partes: (1) recrimina Israel (Samaria) e Judá (Jerusalém) pelos seus pecados específicos que incluem: idolatria, orgulho, opressão aos pobres, subornos entre os líderes, cobiça, avareza, imoralidade e a religião vazia e hipócrita (cap. 1 e 2); (2) adverte que o castigo divino está para vir em decorrência de tais pecados e apregoa o juízo divino sobre os maus líderes (caps. 3--5); e (3) promete que a verdadeira paz, retidão e justiça, prevalecerão quando o Messias estiver reinando (6--7).

NAUM – autor Naum

VISÃO PANORÂMICA—O livro consiste numa série de três profecias distintas contra a Assíria, especialmente contra Nínive, a capital do Império Assírio. As três profecias correspondem aos três capítulos do livro. O capítulo um contém uma descrição clara e marcante da natureza de Deus, especialmente de sua ira, justiça e poder, que tornam inevitável a condenação dos ímpios em geral, e a destruição de Nínive em particular. O cap. 2 prediz a condenação iminente de Nínive, e descreve em linguagem vívida, como se daria o juízo divino. O cap. 3 alista, de modo breve, os pecados de Nínive, declarando que Deus é justo no seu juízo.

HABACUQUE – autor Habacuque

VISÃO PANORÂMICA—O livro está dividido em duas partes: 1) Os questionamentos do profeta sobre vários assuntos, e as respectivas respostas de Deus; e 2) A célebre oração de Habacuque (3).

Os capítulos 1 e 2 registram as perguntas que Habacuque faz, em sua perplexidade, acerca dos caminhos de Deus, por exemplo: Como Deus pode permitir que a ímpia Judá fique sem castigo? (1:1-4). A esta pergunta Deus respondeu que usaria a Babilônia para castigar Judá (1:11). Ai o profeta pergunta de novo: Como Deus pode usar uma nação mais ímpia do que Judá como instrumento de Juízo? (1:12—2:1). E Deus responde: No devido tempo Babilônia também será julgada (2:2-20)

A segunda parte do livro o profeta expressa a sua fé incondicional na soberania de Deus e na certeza de que Ele é justo em todos os seus caminhos. Então, o profeta faz uma das mais lindas orações registradas na Bíblia: *“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide, o produto da oliveira minta, e os campos não produzam alimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas, todavia, eu me alegrarei no SENHOR, exultarei no Deus da minha salvação”* (3:17, 18). O livro nos ensina que Deus ainda está no controle deste mundo, apesar do aparente triunfo da impiedade. Um dia Ele governará toda a terra com perfeita justiça.

SOFONIAS – autor Sofonias.

VISÃO PANORÂMICA—A primeira parte do livro fala do “juízo e do Dia do Senhor (1—3:8). Sofonias advertiu o povo de Judá e disse-lhe que caso a nação inteira, inclusive a amada Jerusalém, se recusasse a se arrepender, seria destruída. Anunciou que a causa da destruição que se avizinhava era porque Judá havia abandonado o Senhor. O povo adorava Baal, Moloque e as hostes estelares. Até mesmo os sacerdotes mesclavam as práticas pagãs com a fé em Deus. O castigo do Senhor, por causa do pecado estava a caminho.

A segunda parte do livro fala sobre “a salvação e das bênçãos magníficas que virão para os gentios (3:9–10), e bênçãos maravilhosas e futuras também para os judeus (3:11–20). Sofonias conclui revelando que depois do terrível grande Dia do Senhor, haverá uma restauração absoluta para o remanescente de Israel (3:13) e nesse tempo a justiça será estabelecida definitivamente na terra e os homens confiarão para sempre em Deus.

AGEU – autor Ageu

VISÃO PANORÂMICA—O livro contém três mensagens, cada uma delas introduzida pela frase: “*A palavra do Senhor*” (1:1; 2:1; 2:10; 2:20).

1. Na primeira mensagem, Ageu repreendeu os judeus repatriados por estarem tão interessados no embelezamento de suas próprias casas, enquanto a Casa de Deus permanecia desolada (1:2–15). O profeta exorta-os a reconsiderar os seus caminhos, revelando que a bênção do Senhor havia sido retirada por causa dos seus pecados.
2. A segunda mensagem é de exortação para os líderes se mostrarem corajosos no trabalho, porque seus esforços faziam parte de um processo profético mais amplo: “*a glória da segunda casa será maior do que o da primeira*” (2:1–9).
3. A terceira mensagem é uma convocação para o povo viver uma vida de santa obediência e a promessa de prosperidade (2:10–23)

ZACARIAS – autor Zacarias.

VISÃO PANORÂMICA—O livro se divide em duas partes:

- A. Os caps. 1—8 relatam as oito visões e as profecias que Deus deu a Zacarias, um profeta que estava entre os israelitas que voltaram para Jerusalém do cativeiro na Babilônia. Essas visões tratam da reconstrução de Jerusalém e do Templo, fala também do perdão dos pecados do povo e do futuro povo de Deus.
- B. Os caps. 9—14 são uma coleção de mensagens a respeito do rei escolhido por Deus e do Dia do Senhor. São mensagens sobre o futuro Rei que faria com que todas as nações vivessem em paz (9:9–10) e fala também sobre o grande Dia do Senhor, quando Jerusalém seria libertada, todos os seus inimigos seriam derrotados e o próprio Senhor seria o Rei do mundo inteiro. A principal mensagem deste livro é que Deus é Rei do mundo inteiro, e virá o dia em que todos o chamarão de SENHOR (14:9).

MALAQUIAS – autor Malaquias

VISÃO PANORÂMICA—Este livro ensina que Deus castiga os que lhe desobedecem e abençoa os que lhe obedecem. Mas, acima de tudo, mostra que Deus sempre amou o seu povo escolhido e nunca deixará de amá-los (1:2; 3:6, 17).

Por meio do seu mensageiro, Deus declara o seu amor eterno pelo seu povo e o seu ódio pelos edomitas. Ele condena os sacerdotes por causa de seus pecados, e o profeta fala sobre os pecados do povo que Deus odeia: casamentos com mulheres estrangeiras, infidelidade conjugal e religiosidade supérflua. Revela que o dia do juízo está chegando, mas antes disso, Deus enviará o seu mensageiro para preparar o caminho do SENHOR. Esse mensageiro é o profeta Elias (4:5–6).

OS EVANGELHOS

VISÃO PANORÂMICA—Os Livros de Mateus, Marcos, Lucas e João são geralmente chamados de quatro Evangelhos, mas, na verdade, eles são quatro relatos de um Evangelho. Os três primeiros livros são geralmente chamados de Evangelhos sinóticos, porque apresentam visões semelhantes de Jesus. Os quatro relatos possuem o mesmo propósito básico de revelar Jesus, mas cada um foi escrito de um ponto de vista levemente diferente, como que apelando para um público, também, um pouco diferente.

Mateus – o Evangelho de Mateus foi escrito para alcançar, principalmente, o público judeu. Foi entre os evangelistas o que mais fez citações do Antigo Testamento, foram mais de cem passagens citadas e usou termos familiares aos judeus, como filho de Davi (Mt. 1:1). Ele apresentou Jesus como um Rei que veio para estabelecer o Seu reino, e colocou uma ênfase especial em Jesus como o Messias e escreveu sobre Seus ensinamentos, Seu reino e Sua autoridade.

Marcos, ou João Marcos – **Marcos** escreveu para alcançar os romanos e no seu Evangelho apresenta Jesus como o Homem Poderoso e de Ação. Em seu livro ele eliminou assuntos de pouco interesse para os gentios, como as genealogias, e quando teve de mencionar a tradição judaica, ele geralmente a explicou. Marcos não era apóstolo, foi um fiel companheiro de Pedro. Assim registrou a vida de Cristo conforme a ouvira de Pedro. Marcos parece ter se preocupado mais com o que Jesus fez do que com o que Ele ensinou, apresentou Jesus como um Servo, enfatizou os milagres de Jesus porque, neles, pode-se ver o amor e o cuidado do Senhor pelas pessoas.

Lucas, o médico amado, que acompanhou Paulo em várias de suas viagens missionárias, incluindo a viagem a Roma, escreveu para os gentios ou gregos, mostrou Jesus como o Homem Perfeito, imaculado, ideal. Lucas apresenta Jesus como o Filho do Homem (Lucas 9: 10) e coloca ênfase especial na Sua humanidade perfeita. Importantes tesouros só existem no Evangelho de Lucas, como o **cântico de Maria** – o “*Magnificat*”, que significa canção (1.46–55); o **cântico de Zacarias** – o “*Benedictus*”, que significa abençoado (1.68–79); o **cântico dos anjos** – o “*Glória in excelsis*”, glórias a Deus nas alturas (2.14); e o **cântico de Simeão** – o “*Nunc dimittis*”, que significa liberar agora (2.29–32).

João pressupõe uma visão um tanto diferente dos demais. **João** escreveu para a Igreja, para preveni-la contra as heresias. O apóstolo revelou Jesus como Deus que se fez homem e

habitou entre nós. Enquanto os “Evangelhos sinópticos” contêm uma mensagem evangelística para os homens não espirituais; o de João contém uma mensagem espiritual para os cristãos. João é, às vezes, chamado de Evangelho autóptico, ou seja, tem uma visão própria. João apresentou Jesus como o Filho de Deus (João 20:31) e ressaltou Sua divindade. João escreveu seu evangelho para que crêssemos “que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, [tivéssemos] vida em seu nome” (Jo 20.31, NVI). É neste evangelho que encontramos as grandes declarações que Jesus faz de si mesmo, os “Eu Sou” de Cristo: 1) **Eu Sou o pão da vida** (6:35, 51), 2) **Eu Sou a luz do mundo** (8:12; 9:5), 3) **Eu Sou a porta das ovelhas** ((10:7, 9), 4) **Eu Sou o Bom Pastor** (10:11, 14), 5) **Eu Sou a ressurreição e a vida** (11:25, 26), 6) **Eu Sou o caminho, a verdade e a vida** (14:6, 7) e 8) **Eu Sou a videira verdadeira** (15:1, 5).

ATOS DOS APÓSTOLOS

Atos tem muitas informações sobre os primeiros trinta anos do cristianismo. O livro começa com a ascensão de Jesus, lá pelo ano 33 d. C., e termina com Paulo passando dois anos como prisioneiro em Roma (61–63 d. C.).

VISÃO PANORÂMICA – Podemos assinalar sete principais destaques em Atos:

1. **A Igreja** – Atos revela a origem do poder da Igreja e a verdadeira natureza de sua missão, juntamente com os princípios que devem norteá-la em todas as gerações (2:42—8:1).
2. **O Espírito Santo** – a terceira pessoa da trindade é mencionada cinquenta vezes; o batismo no Espírito Santo e o seu ministério outorgam poder (1:8), ousadia (4:31), santo temor a Deus (5:3, 5, 11), sabedoria (6:3, 10), direção (16:6–10), e dons espirituais (19:6).
3. **Oração** – os cristãos primitivos dedicavam-se às orações com regularidade e fervor, que, às vezes, duravam a noite inteira, produzindo resultados maravilhosos (2:42–47).
4. **Sinais, maravilhas e milagres** – Essas manifestações de poder acompanhavam a proclamação do evangelho no poder do Espírito Santo (At 3:1–10 “a cura de um paralítico”; 5:12–42 as pessoas colocavam os doentes nas ruas para que a sombra de Pedro, ao passar, cobrisse os enfermos, e todos eram curados).
5. **Perseguição** – A proclamação do evangelho com poder dava origem à oposição religiosa e/ou secular, e foi a força propulsora para a expansão do Reino de Deus (8:1—9:31).
6. **A ordem judaica/gentia** – do começo ao fim de Atos, o evangelho alcança primeiro os judeus (2:14—9), os crentes dispersos saíram pregando pela Judeia e Samaria, e depois alcança os gentios (9:32—12:25). Temos a missão de Pedro aos gentios em Cesareia (10:1–48), o estabelecimento da primeira igreja gentia em Antioquia (11:19–30).
7. **Triunfo** – barreira alguma nacional, religiosa, cultural, ou racial, nem oposição ou perseguição puderam impedir o avanço do evangelho. A palavra de Jesus Cristo se cumpriu e está se cumprindo até hoje: “as portas do inferno não puderam prevalecer contra a igreja”.

ÀS CARTAS

VISÃO PANORÂMICA—Dos vinte e sete livros do NT, vinte e um são Cartas ou Epístolas. Essas Cartas foram escritas para ensinar e orientar os cristãos em diversas questões ligadas à vida

dos mesmos, e sobre as doutrinas do cristianismo. Alguns desses problemas de fé e vida não eram fáceis de resolver, no entanto, os vários autores dessas Cartas, cada um do seu jeito, mas todos eles guiados pelo Espírito Santo, procuraram deixar bem claro qual era a vontade de Deus para a sua Igreja.

AS CARTAS DE PAULO

As Cartas paulinas estão em ordem decrescente de tamanho, começando com a mais longa (Romanos) e terminando com a mais curta (Filemom). As treze Cartas podem ser classificadas da seguinte maneira:

1. **As primeiras Cartas: 1 e 2 Tessalonicenses** – acredita-se que essas Cartas foram as primeiras escritas pelo apóstolo, como também foram os primeiros escritos do Novo Testamento. A grande importância dessas Cartas é por conterem informações preciosas e seguras sobre o glorioso retorno de Cristo. Paulo aborda, na segunda Carta, o tema do fim do mundo, onde afirma que Deus é quem decide como e quando chegará o fim, com a completa destruição do mal (2Tes. 1:6–10; 2:8–12) A Carta fala também sobre as três grandes virtudes cristãs: *fé, esperança e amor*.
2. **As Cartas principais: Romanos, 1 e 2 Coríntios e Gálatas** – essas Cartas abordam importantes temas a respeito da Obra redentora de Cristo:

Romanos: é a Carta mais longa de Paulo e é considerada a mais teológica. Trata da obra *redentora de Cristo*. Começa com uma profunda saudação e segue dando uma visão da humanidade não redimida; contempla a degradação moral dos gentios e os pecados semelhantes dos judeus, para concluir na *necessidade da redenção* realizada por Cristo para alcançar o perdão de Deus e a graça salvadora. Afirma que a *salvação provém unicamente de Cristo* e a ela aderimos pela fé, dom gratuito de Deus, não efeito das nossas obras. Doutrina que o *batismo* nos enxerta em Cristo, e que, pelo Espírito Santo, que habita em nós e completa a obra da justificação começada por Cristo, tornando-nos santos e filhos adotivos do Pai, podemos e devemos *fazer o bem e praticar a virtude*. Na segunda parte da carta, Paulo aplica a doutrina ao comportamento moral do cristão: a *“vida no Espírito”*. É o cristão que se deixa guiar pelo Espírito, que lhe dá uma vida nova, com todas suas consequências.

Coríntios: A primeira epístola aborda o tema da *unidade* entre os cristãos, pois havia ali divisões (partidos) entre os neófitos. *Censura* com energia os abusos morais mantidos por algum cristão convertido, e tolerado pela comunidade (caso do incesto). Paulo explica a natureza do *matrimônio* e do *celibato* (cap. 7). Responde à questão sobre os alimentos oferecidos aos ídolos (8). Paulo ensina como deve ser praticado a *Santa Ceia* (cap. 11). Trata também dos temas da ordenação dos *dons* do Espírito Santo (cap. 12 e 14), e da *ressurreição dos mortos* (cap. 15).

Na Segunda Epístola: trata de defender sua *autoridade de apóstolo*, negada por alguns. Diz que foi chamado diretamente por Cristo e foi incorporado ao grupo dos Doze. Aí aparece o

coração de pastor de Paulo, o amor pelos seus filhos na fé e a fortaleza do seu espírito, e o sentido de sua responsabilidade que lhe exige a sua vocação.

Gálatas: o tema principal é o da *liberdade dos cristãos*, relativamente ao cumprimento das complexas prescrições do Judaísmo. Alguns pensavam que era necessária a observância da Lei de Moisés e de suas tradições orais para a salvação. Essa controvérsia (que já estava resolvida pelo concílio apostólico de Jerusalém) ofereceu ocasião de explicar o *valor redentor da Paixão* de Cristo, na qual nos inserimos pela fé e pelo *batismo*, com absoluta independência da Antiga Lei, pedagoga da história da Salvação.

3. As Cartas escritas em prisões: Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom

Efésios: é o ponto culminante no itinerário espiritual e doutrinal de Paulo no que diz respeito ao *mistério de Cristo*, da obra da *redenção* e da teologia da *Igreja*. Afirma que Cristo Jesus é a *cabeça de todos os seres*, tanto celestes quanto terrestres. O seu *senhorio é absoluto* e Ele é o Salvador de todos.

Filipenses: A igreja de Filipos foi a primeira igreja cristã na Europa. Paulo considerava os cristãos dessa igreja como seus queridos filhos. O ponto doutrinal mais importante é o hino cristológico (Fil 2:6–11) que canta a *humilhação de Cristo* na sua encarnação, vida, morte e sua gloriosa *ressurreição* (kenosis). Nessa Carta Paulo aborda os seguintes temas: 1) A alegria que os cristãos devem sentir na sua vida em comunhão com os outros e com Deus; 2) a união do cristão com Cristo (1:26; 2:1; 3:1, 9; 4:1,7); 3) como Deus nos salva (3:1–9); e 4) a segunda vinda de Cristo (1:6, 10; 2:16; 3:20; 4:5).

Colossenses: essa comunidade enfrentava dificuldades doutrinárias, pois alguns pregavam que Cristo era um ser intermediário entre Deus e a matéria. Paulo então aprofunda temas capitais sobre Cristo. Ele afirma que Cristo é *superior a todos os seres*, a todos os anjos. E diz que “*em Cristo habita toda a plenitude da divindade corporalmente*” (Col 2,9). Jesus Cristo é, pois, Deus eterno, que ao tomar a natureza humana não deixa de ser Deus e, portanto, é o primeiro e superior a todos. Depois Paulo dá diversos ensinamentos morais aos cônjuges, servos e senhores.

Filemom: Paulo envia esta Carta a Filemom para que esse receba a Onésimo, escravo dele que tinha fugido e se escondido em Roma, e nessa cidade se encontrou com o apóstolo e se converteu a Cristo, tornando-se um cristão exemplar. Paulo pede a Filemom que trate Onésimo como um irmão em Cristo e não somente como um escravo (vs. 15–17). E com toda delicadeza Paulo pede que Filemom ponha Onésimo em liberdade (v.21). A vida do povo de Deus é guiada por dois mandamentos que, segundo Jesus, são os mais importantes de todos: “*Amar o Senhor acima de todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo*” (Mt. 22:37–38). A Carta a Filemom é um belo exemplo de como o povo de Deus procura seguir princípios cristãos na solução de graves problemas.

4 – As Cartas Pastorais: 1 e 2 Timóteo e Tito – Paulo escreve como pastor, tratando de problemas que haviam surgido nas igrejas lideradas pelos seus jovens colegas de ministério – Timóteo e Tito. Nelas o apóstolo combate os falsos ensinamentos e refuta os falsos mestres

que estavam comprometendo o poder salvífico do evangelho (1:3-7; 4:1-8; 6:3-5, 21, 21). Além disso, Paulo orienta a respeito das qualificações espirituais e pessoais dos dirigentes da Igreja, e oferece um quadro geral das qualidades de um obreiro candidato a futuro pastor da Igreja. Ensina, também, como deve o pastor se relacionar com os diversos grupos de pessoas dentro da igreja: 1) *as mulheres em geral* (2:9-15; 5:2); 2) *as viúvas* (5:3-16); 3) *os homens mais idosos e os mais jovens* (5:1); 4) *os presbíteros* (5:17-25); e 5) *os ricos* (6:7-10, 17-19). Na Carta a Tito Paulo trata de três assuntos importantes: 1) *o caráter e as responsabilidades dos líderes das igrejas* (1:5-16); 2) *os conselhos que Tito, de acordo com a doutrina verdadeira do evangelho, devia dar aos vários grupos da igreja* (2:1-10); e 3) *o modo como os cristãos deveriam se comportar no meio de um povo pagão e imoral* (3:1-11).

CARTA AOS HEBREUS

VISÃO PANORÂMICA—Esta carta foi escrita a cristãos provenientes do judaísmo que estavam correndo o risco de abandonar a sua fé em Cristo (6:4). E alguns deles já tinham deixado de assistir aos cultos da igreja (10:25 *“Não abandonemos, como alguns estão fazendo, o costume de assistir às nossas reuniões...”*). Paulo se dirige a eles para os reconfortar na fé, argumentando que os antigos sacrifícios do Templo, e o próprio Templo eram somente uma figura, uma sombra antecipada da realidade do único sacrifício que é o de *Cristo, verdadeiro Templo e Sumo Sacerdote*. O principal tema do livro é que Jesus Cristo, o Filho de Deus, e a perfeita revelação de Deus (1:1-3), é superior a tudo e a todos. Ele é superior aos anjos (1:4-2:18), superior a Moisés e Josué (3:1-4:13), e superior aos sacerdotes judeus, sua ordem sacerdotal é segundo a ordem de Melquisedeque, rei justiça e paz (4:14-7:28). A aliança feita por meio dEle é superior à antiga aliança que Deus fez com o povo de Israel (8:1-9:22), e o seu sacrifício é superior aos sacrifícios oferecidos pelos sacerdotes judeus (9:23-10:39). O autor ainda enfatiza a completa e perfeita humanidade de Jesus (2:14, 18; 5:7-8). Ele, como nós, sofreu e foi tentado, mas não pecou (4:15; 7:26-28).

CARTA DE TIAGO – autor Tiago, irmão de Jesus

VISÃO PANORÂMICA—Esta Carta foi escrita a todos os cristãos, por isso, é chamada de Carta Universal. Tiago trata de assuntos práticos da vida cristã. O autor fala sobre pobreza e riqueza, tentações e aflições, preconceitos, teoria e prática, ou falar e o agir, a questão de criticar, orgulho e humildade, paciência, oração e fé. Ele põe acima de tudo a necessidade de não somente crer como também agir. Ele afirma que não adianta de nada alguém dizer que tem fé se não provar por meio de suas ações que a sua fé é viva. Ouvi alguém comentar que uma pessoa saiu evangelizando distribuindo folhetos, e ao chegar numa casa muito pobre entregou um folheto para uma mulher e disse Jesus ama você. Quando estava saindo a mulher perguntou: **Por que os crentes só dão papel?** Tiago diz: *“Portanto, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem as obras está morta”*. A verdadeira fé se manifesta por meio de ações e, sem ações cristãs não existe fé cristã (1:22-24, 27; 2:14-26).

CARTAS DE PEDRO

Estas pequenas Cartas dão um belo testemunho do grande privilégio de ser cristão em qualquer lugar, em qualquer época e em qualquer circunstância de vida.

A 1ª carta de Pedro trata sobre os seguintes assuntos: 1) A nova esperança oriunda da regeneração em Cristo (1:3–12); 2) exortação a santidade (1:13—2:10); 3) a vida cristã exemplar (2:11–25); 4) a vida dos casados (3:1–7); e 5) conselhos diversos (3:8—5:11).

A 2ª carta trata os seguintes temas: 1) as consequências de se conhecer a Deus; 2) a palavra profética; 3) falsos mestres; 4) a justiça divina; 5) as características dos falsos profetas; 6) a certeza da volta de Jesus e exortações a fidelidade. Pedro fala, também, sobre as grandes virtudes da vida cristã: **fé** (1:5, 7, 9; 2:7; 5:9); **esperança** (1:3, 13, 21; 2:23; 3:5, 15); e **amor** (1:8, 22; 2:17; 3:8; 4:8).

AS CARTAS DE JOÃO

O objetivo de João ao escrever suas cartas é o de proteger a pureza dos ensinamentos de Jesus. Ele escreve a respeito de doutrinas cristãs e de conduta cristã.

A primeira epístola – O assunto principal desta Carta é o amor: o amor de Deus para conosco; o amor que nós devemos ter a Deus e o amor que devemos ter uns para com os outros. Ele afirma “Deus é amor. Aquele que vive no amor vive unido com Deus” (4:16). Diz também “Deus é luz” e nós devemos viver sempre na luz (1:7; 2:9–11). João combate a heresia que negava a encarnação de Jesus (2:22–23; 4:1–3; 5:6–9).

A segunda epístola de João nos incita a permanecermos na luz e a ter cuidado com os enganadores. A carta é uma exortação para a defesa da fé cristã (vs. 7–8) e uma ordem para que se obedeça ao grande mandamento de Cristo, o de amarem uns aos outros (v.6).

A terceira é a mais prática de todas e nela João trata de um problema de relacionamento que estava ocorrendo na igreja entre Gaio e Diótrefes. João elogia Gaio e Demétrio que exerciam a hospitalidade com os missionários viajantes e condena a atitude de Diótrefes, que era orgulhoso, arrogante, um ditador na igreja local, o qual se recusava a ouvir os líderes espirituais que possuíam autoridade sobre ele.

JUDAS – irmão do Senhor.

A carta de Judas previne contra os falsos mestres e líderes que rejeitam o senhorio de Cristo, minam a fé dos outros e os levam a perdição. Esses líderes e qualquer um que os sigam, serão castigados (1:1–16). Judas também previne contra a apostasia – abandonar a Cristo. Aqueles que não procuram conhecer a verdade da Palavra de Deus estão sujeitos à apostasia. Então, é dever do cristão lutar pela verdade de Deus (1:17–25).

APOCALIPSE

Apocalipse quer dizer “revelação” e, por isso, este livro também pode ser chamado de A Revelação de Deus a João. O livro foi escrito para ser mandado a sete igrejas da província romana da Ásia (1:4, 11). O autor, João, anima os seus leitores a continuarem fiéis a Jesus Cristo em tempos de perseguição e sofrimento.

Depois das cartas endereçadas às sete igrejas (2–3), João descreve as visões que ele teve. Elas mostram que as forças do mal não vencerão, pois, a vitória pertence a Deus e a Jesus

Cristo. E as pessoas que continuarem fiéis na sua fé receberão o prêmio da vida eterna no novo céu, na nova terra e na Cidade Santa, a nova Jerusalém. Ali reinarão para sempre com Deus e com Cristo para todo o sempre.

A mensagem principal do livro é que Deus reina sobre o Universo que ele criou. Apesar de que as forças do mal, aparentemente, pareçam que estão levando a melhor nesta luta contra Deus. Entretanto, a lição principal do livro é simples e clara: “O poder para governar o mundo pertence agora a Deus, que é o Senhor nosso, e ao Messias que Ele escolheu. E Deus reinará para todo o sempre” (11:15).

A Deus seja toda glória para sempre. Amém!

Werbston F Gomes
Pastor

Bibliografia:

1. BÍBLIA DE ESTUDO APLICAÇÃO PESSOAL. João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida, ed. 1995. Editara CPAD.
2. BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida, ed. 1995. Editara CPAD.
3. BÍBLIA DE ESTUDO NTLH. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2012
4. BÍBLIA KING JAMES ATUALIZADA. Edição de Estudo 400 anos. Sociedade Bíblica Ibero-Americana, 2ª edição
5. ESTUDO PANORÂMICO DA BÍBLIA. Mears, Henrietta C. Ed. Vida, 1991, 3ª edição.
6. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO NOVO TESTAMENTO. Hale, Broadus David. Junta de Educação religiosa e Publicações, JUERP-RJ 1993